

Cada um com sua mãe

No segundo mês de isolamento, a professora Maria de Nazaré Bezerra de Oliveira, 59 anos, e o advogado Paulo Vicente Lopes de Andrade, 56, acabaram se separando de uma forma diferente. Casados há 17 anos, resolveram deixar sua casa e se mudar, cada um, para a casa dos pais.

As mães de Nazaré e Paulo, as aposentadas Francisca Bezerra de Oliveira, 89, e Maria Lenita Lopes de Andrade, 79, respectivamente, foram as grandes privilegiadas nesse arranjo. Mesmo em isolamento rigoroso, tiveram os filhos ao lado nos dois Dias das Mães, em 2020, e agora, em 2021.

Os pais de Nazaré moravam com a irmã em um apartamento, e a professora aproveitou o trabalho remoto para se mudar com os dois para a casa deles, no Vale do Amanhecer. “Meu pai diz que, no apartamento, sente-se um pássaro na gaiola. Aqui, posso dar mais conforto para eles e voltar a ter esse contato diário depois de tanto tempo, além de ser mais isolado e muito mais seguro para os dois.”

Mesmo com o pai e a mãe vacinados, é Nazaré a responsável por todas as compras e tarefas fora de casa. Trabalhando remotamente e fazendo uma segunda graduação on-line em direito, o processo tem sido cansativo, mas a professora garante que não faria nada diferente. “Eu me sinto privilegiada de poder cuidar dos meus pais, principalmente da minha mãe, que requer um pouco mais de atenção, e de



Maria de Nazaré se mudou, provisoriamente, para a casa da mãe, Francisca, para cuidar dela: o marido também se mudou para a casa dos pais

ter saúde para ser o suporte deles.”

A cansativa rotina de estudos e trabalho e a falta que o marido faz são as maiores dificuldades enfrentadas por Nazaré. Apesar de não morar mais com os pais havia quase 20 anos, garante que a convivência não tem grandes dificuldades.

Revezamento

Já Paulo foi para a casa dos pais, na Asa Sul. O casal mata as saudades nos fins de semana, quando se revezam entre a casa das duas famílias. “É bastante tempo para ficarmos

separados, mas somos muito unidos e compreensivos. Entendemos que, neste momento, nossas mães precisam mais de nós. Nós nos falamos por vídeo durante a semana para não sofrer tanto”, comenta.

Apesar da saudade um do outro, Nazaré afirma que os dois ficam felizes por ter a chance de retribuir um pouco de todo o amor e cuidado que os pais tiveram com eles a vida toda. “Agradeço a Deus pela presença deles, são nossos bens mais preciosos. Eu e minhas irmãs fazemos de tudo por eles e tenho a sorte de ter um marido que também é assim com a família dele”, completa.

Fugindo da solidão

Apesar de todo o amor do mundo, voltar a morar com os pais pode trazer algumas dificuldades de convivência. O psicólogo Renan Molina afirma que tem visto muitos filhos voltando para a casa dos pais ou levando os pais para a própria casa e que as dificuldades acabam sendo um pouco generalizadas.

Renan explica que, quando as pessoas estão acostumadas a morar sozinhas, acabam tendo mais liberdade e desenvolvendo manias e vícios. A forma de pendurar a roupa, de fazer o arroz, por exemplo, são pequenos hábitos que cada um gosta de um jeito e que podem despertar conflitos.

No caso dos filhos que voltam, existe a questão de dar ou não satisfação aos pais e voltar a viver sob regras que não necessariamente se encaixam nas suas. “Percebo também alguns pais querendo retomar um certo controle com relação aos filhos, mas não costumam ser problemas grandes.”

O psicólogo comenta que, no geral, os efeitos são positivos. Com pais e filhos mais maduros, os momentos podem ser oportunidades para lembrar antigas mágoas, e os filhos compreenderem um pouco mais os pais.

A principal vantagem, segundo Renan, é a possibilidade de fugir da solidão durante a pandemia. “Muitas pessoas têm sofrido com depressão e ansiedade, e ter pessoas amadas fazendo companhia é muito valioso. Os filhos têm a proteção e a companhia dos pais e vice-versa. Esse convívio diário, sem o medo de contaminar a família, tem sido muito importante.”

Existe ainda vantagem financeira — diminuição e divisão de gastos que podem ajudar toda a família. “Isso também diminui a pressão do dia a dia”, completa.